

JUSTIFICATIVA

Garantir a vida dos centros históricos é um desafio. Em São Francisco do Sul, o panorama não é diferente. Há alguns anos são feitos investimentos para a criação de mecanismos que contribuam para a devolução desta a este local outrora tão movimentado.

Por localizar-se próxima a grandes centros como Joinville, Curitiba e Blumenau e também por sua exuberante beleza natural, São Francisco do Sul mostra-se então com potencial para tornar-se um centro regional de lazer, atraindo moradores destas e outras cidades próximas para passarem dias agradáveis às margens da Baía da Babitonga.

A intervenção na área de estudo é uma maneira de contribuir com o desenvolvimento deste conceito, fazendo com que sua preservação não seja apenas uma contemplação do passado, mas também uma alternativa para seu futuro.

OBJETIVO

Elaborar o projeto arquitetônico de um Albergue da Juventude localizado no Centro Histórico de São Francisco do Sul, partindo da compreensão da cidade e chegando ao detalhe arquitetônico e arquitetura de interiores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propor uma arquitetura contemporânea cuja linguagem se harmonize com o conjunto histórico onde se insere;

Valorizar a área com uma opção específica de estadia, voltada para os jovens, especialmente aqueles curiosos em conhecer novas cidades e pessoas;

Propor, além do albergue, um outro uso que seja acessível a toda a população da cidade;

Atingir uma situação de conforto ambiental satisfatória.

A CIDADE

São Francisco do Sul localiza-se no litoral norte de Santa Catarina, a 45 km de Joinville, 60 km de Jaraguá do Sul, 160 km de Blumenau e 200 km de Florianópolis

Conta a tradição local que o primeiro contato dos homens brancos com os índios de São Francisco do Sul data de 1504, quando o navio L'Espoir, liderado pelo capitão francês Binot Paulmier de Gonneville, perdeu o rumo para as Índias e acabou seguindo na direção sudeste até aportar "num rio parecido com o Orne", que especula-se ser a Baía da Babitonga.

O povoamento efetivo da região se deu apenas a partir de 1658, quando o expansionismo bandeirante chegou a São Francisco do Sul. Em 1660 a povoação foi elevada à categoria de Vila e em 1665 tornou-se oficialmente Paróquia.

Em 1847 São Francisco do Sul recebe o título de cidade. Porém, só ganha expressão econômica após a fundação da Colônia Dona Francisca (atual Joinville), em 1851.

Nesta mesma época, com a chegada dos imigrantes europeus que se estabeleceram no Estado, criaram-se condições para o desenvolvimento do Porto, já que os mesmos cultivavam lavouras extensivas com mais tecnologia, gerando excedentes passíveis de exportação.

Em 1903 a empresa Carl Hoepcke e Cia., de Florianópolis, instalou seu primeiro trapiche e alguns armazéns para realizar ali suas atividades de importação e exportação (principalmente erva-mate e madeira). Logo em seguida, em 1906, foi construída a Estação Ferroviária de Joinville, com viagem inaugural saindo de São Francisco do Sul, que teve sua estação ferroviária inaugurada em 1910. Esse foi um importante marco para a criação de uma rede de relações econômicas e políticas entre as duas cidades, que perdura até os dias atuais.

A ferrovia também significou um novo impulso para o desenvolvimento econômico da cidade, que havia passado por um período de estagnação após a Abolição da Escravatura em 1888. Através dela, facilitou-se o escoamento dos produtos agrícolas, cultivados em todas as regiões do Estado.

Até 1955 o Porto teve suas instalações no centro da cidade (atual prédio do Museu Nacional do Mar), data em que foi relocado para a Ponta do Cruz, próximo à Estação Ferroviária

Com a instalação do Terminal Marítimo da Petrobrás, da Cia. Catarinense de Armazenamento Cocar e da Cia. de Beneficiamento de Soja Ceval, na década de 70, a cidade voltou a ter estabilidade econômica.

Atualmente, o município de São Francisco do Sul ocupa uma área de 493 km² e possui população aproximada de 39.000 habitantes segundo o censo de 2006. Hoje, o Porto representa cerca de 70% da receita total do município, seguido pelo turismo, com 15%. Os demais segmentos são pouco expressivos.

O CENTRO HISTÓRICO

O Centro Histórico de São Francisco do Sul, situado entre morros e a Baía da Babitonga, possui uma ambiência marcante e apresenta-se ainda hoje como forte núcleo urbano. Nele encontram-se a Igreja Matriz, a Prefeitura Municipal, além de outros serviços e comércios que garantem a sua movimentação. O Porto, principal atividade econômica da cidade, também se localiza nas proximidades desta centralidade.

A influência do mar é clara no desenho da malha urbana.

Embora realizada de modo incipiente até o século XIX, a vocação portuária do sítio não só justifica a existência do núcleo e as transformações do suporte natural inerentes a sua existência, como determina também a eleição da orla como fator preponderante de ordenação. A rua da Praia, juntamente com a praça e caminhos para o interior, que tangenciam o relevo envolvente, formam a estrutura-matriz, representação sincrônica de um projeto de habitat. Em razão da ausência de investimentos no assentamento, a estrutura adquire consistência pelo depósito residual das atividades desenvolvidas com lentidão do cotidiano(...) É sobre a diretriz da orla que emergem com maior clareza os vestígios da lenta construção do quadro de vida material em São Francisco. Os lotes, nesse trecho, desenvolvem-se ao longo da pequena enseada, fechando praticamente o vazio entre os morros. (CHUVA & PESSÓA, 1995, p.61)

A prosperidade trazida pelo porto refletiu-se também nas arquiteturas da cidade, onde várias casas de tipologia luso-brasileira foram substituídas por novas em estilo eclético, que hoje predominam no local juntamente com as de estilo moderno.

A estagnação econômica que ocorreu a partir da metade do século XX impediu que a cidade crescesse desordenadamente nesta área, evitando processos de verticalização e demolições.

Não percebemos na cidade aqueles prédios que guardam em si as características de antiguidade e excepcionalidade que, até bem pouco tempo, a instituição vinha contemplando com o tombamento. Essas características conferem caráter monumental às construções, em razão de virtudes próprias às mesmas, distinguindo-as das outras, tradicionalmente chamadas de arquitetura menor.

Por outro lado, temos em São Francisco do Sul, no conjunto dessa arquitetura menor, grande diversidade de elementos. Essa falta de homogeneidade não é prejudicial à eleição de São Francisco do Sul como documento histórico a ser preservado; na verdade, ela se apresenta como instrumental necessário à análise, a exemplo do que foi dito anteriormente. (CHUVA & PESSÓA, 1995, p.66)

